

## COZINHEIRO E ASSADOR

Getúlio Abreu Mossellin

Toda vez que se reúne,  
A gauchada campeira,  
Vão aquecendo a chaleira,  
Pra tomar o mate amargo  
E surge um grito a lo largo:  
Faz uma carne assador.  
Seja frio, seja calor  
Ele sabe seu encargo.

Faço o fogo, limpo espeto,  
E já bota a carne pra assar.  
E nunca falta um piá,  
Pra pedir um pedacinho,  
Pode ser meio gordinho,  
Pra tirar o gosto da boca  
Porque a fome é china louca  
Que vem rondar nosso ninho.

Me sapeco, me enfumaço,  
Me tapo de judiaria,  
Sou assador e sou cria  
Do Rio Grande pêlo duro,  
Já assei carne no escuro,  
Em tropeadas e andanças  
E sei desde criança  
Esta lida, lhe asseguro.

Quando o churrasco está pronto,  
A gauchada se atraca.  
Chega chairando a faca  
Pra carne magra ou granito.

E o capataz prega o grito:  
Trás a farinha seu moço,  
Pra misturar com sal grosso  
Este tempero bendito.

Faço arroz de carreteiro,  
Abobrinha e guisado,  
Do aipim faço ensopado  
Com caracu e granito,  
É meu prato favorito,  
A base de vinho e pão  
Sento perto do fogão  
E vou comendo despacito.

O assador é uma peça,  
Fundamental numa festa.  
Pois está sempre na testa  
Da ardente churrasqueira.  
Carvão ou lenha de aroeira,  
Assa uma carne ligeiro.  
É aí que o churrasqueiro,  
Faz uma carne de primeira.

Assei carne, fiz a bóia.  
Só sobrou, espeto e panela.  
Passaram tudo na goela.  
Assim fico satisfeito,  
Tudo no maior respeito  
Entre peão e capataz.  
Pois o gaúcho é de paz  
E vive assim deste jeito.